

ADESÃO TERAPÊUTICA E POLIFARMÁCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO ESCOPO

Ianka do Amaral Caetano¹, Luiz Ricardo Zander Marafigo², Fabiana Bucholdz Teixeira Alves³, Cristina Berger Fadel⁴

¹Discente do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: iankadoamaral@gmail.com; ²Discente do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: luiz_zander@hotmail.com; ³Docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: fbtalves@uepg.br; ⁴Docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: cbfadel@gmail.com

Introdução: A polifarmácia, definida como o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos, é uma realidade crescente na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente entre pessoas com doenças crônicas. Embora represente uma estratégia para o controle de múltiplas condições, está associada a riscos como interações medicamentosas, efeitos adversos e, sobretudo, ao comprometimento da adesão terapêutica. **Objetivo:** Sintetizar, na literatura, os fatores relacionados à adesão terapêutica em pacientes polimedicados no contexto da APS. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão de escopo, conduzida segundo as diretrizes do Instituto Joanna Briggs (JBI) e o checklist PRISMA-ScR. A busca foi realizada nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, Cochrane e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo artigos publicados até junho de 2025. Foram selecionados estudos nos idiomas português, inglês e espanhol que abordassem polifarmácia e adesão terapêutica em usuários da APS. Após a aplicação dos filtros metodológicos, 40 estudos foram inicialmente selecionados; destes, 16 duplicados foram excluídos, totalizando 24 estudos para leitura de títulos e resumos. Após essa etapa, 10 estudos foram selecionados para leitura na íntegra, sendo seis excluídos por não atenderem aos critérios estipulados. Posteriormente, foi realizada consulta direta às referências e busca na literatura cinzenta, o que resultou na inclusão de mais um estudo. Ao final, cinco estudos foram incorporados e analisados de forma descritiva. **Resultados e Discussão:** Entre os fatores relacionados ao paciente, destacaram-se o esquecimento, a dificuldade de compreensão das orientações, a idade avançada, a presença de multimorbidades e o baixo apoio social. Aspectos terapêuticos, como regimes medicamentosos complexos e interações frequentes, também se revelaram barreiras relevantes. No âmbito organizacional, sobressaíram a sobrecarga dos serviços, o tempo insuficiente nas consultas e a ausência de tecnologias de apoio clínico. Como estratégias facilitadoras, evidenciaram-se a educação em saúde adaptada ao contexto sociocultural, o suporte emocional e familiar, a reconciliação medicamentosa, o acompanhamento multiprofissional e o uso de tecnologias, como sistemas de dosagem monitorada e sistemas de apoio à decisão clínica. Apesar de promissoras, intervenções isoladas apresentaram baixa efetividade, reforçando a necessidade de abordagens integradas e contínuas. **Conclusão:** A adesão terapêutica em pacientes polimedicados depende de múltiplos determinantes que extrapolam o campo clínico, incluindo fatores sociais e estruturais da APS. **Contribuições para a Enfermagem:** O fortalecimento do papel dos enfermeiros na APS, por meio de ações educativas, acompanhamento contínuo e integração multiprofissional, é fundamental para promover a adesão, prevenir complicações e otimizar o uso racional de medicamentos no contexto da polifarmácia no SUS.

Descritores: Polifarmácia, Aderência à Medicação, Atenção Primária à Saúde.